



**INCIDÊNCIA DE FEBRE MACULOSA NO ESTADO DE SÃO PAULO – revisão
de literatura**

ODS 3

Amanda de Camilo Xavier (Universidade de Taubaté)

Ana Beatriz de Siqueira Monteiro (Universidade de Taubaté)

Ana Karoline da Silva Oliveira (Universidade de Taubaté)

Bryan Andrews Borges Pinto (Universidade de Taubaté)

Vinícius Teodoro Pimentel (Universidade de Taubaté)

Angela Akamatsu (Universidade de Taubaté)

Introdução

A febre maculosa (FM) é uma doença infecciosa grave, causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*. A FM é transmitida pela picada do carrapato-estrela. Os seres humanos são hospedeiros acidentais. Os sintomas são febre alta, dor de cabeça, dores musculares, náuseas e, em estágios mais avançados, manchas vermelhas na pele. Os casos mais recentes de mortes no Brasil destacam a importância da prevenção e do diagnóstico rápido, pois a falta de tratamento adequado pode levar a morte, destacando a importância de medidas preventivas, como o uso de repelente e roupas apropriadas em regiões de risco.

O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre os ambientes associados à presença da FM, relacionando fatores ecológicos e sociais, pois a doença no estado de São Paulo, principalmente o Vale do Paraíba, é considerada uma área endêmica para a doença.

Palavras-chave: *Rickettsia rickettsii*; Carrapato-estrela; Zoonose.

Revisão da literatura

O estado de São Paulo concentra a maior incidência de FM no Brasil, sendo o principal foco da enfermidade no país. Entre 2007 e 2022, foram confirmados 1.178 casos, correspondendo a 60,87% das ocorrências registradas na região Sudeste. Segundo o Ministério da Saúde, de 2017 a 2025, ocorreram 709 confirmações da doença, com taxa média de letalidade de 50,2%, alcançando alarmantes 72,9% em 2022. No Vale do Paraíba, especialmente no município de Jacareí, o cenário é ainda mais preocupante. Entre 2014 e 2020 houve quatro diagnósticos positivos com mortalidade de 100%. A incidência foi maior entre homens de 50 a 69 anos, geralmente expostos a áreas de mata ciliar e margens de rios, ambientes habitados por capivaras, equinos e carrapatos do gênero *Amblyomma*. Em Campinas, um dos epicentros da doença no estado, ocorreu um surto em 2024, vinculado a atividades realizadas na Fazenda Santa Margarida. Naquele ano, foram confirmados 12 casos, três deles diretamente relacionados ao local. Além de Campinas, os municípios de Piracicaba, Assis e Sorocaba também se destacam entre os mais afetados. O período crítico de transmissão ocorre entre junho e novembro, fase em que há maior abundância de ninfas do carrapato-estrela, estágio considerado o mais associado à infestação ambiental.

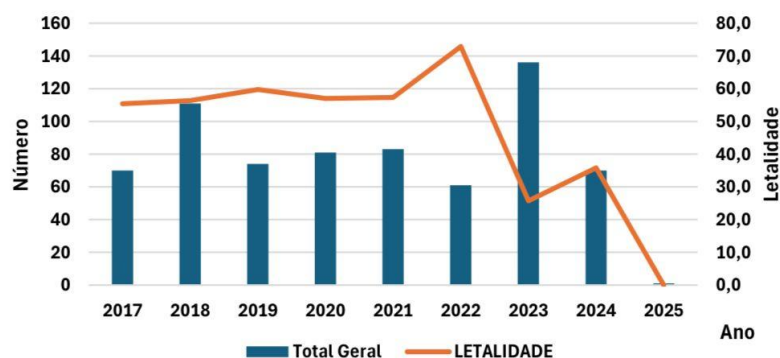
Método

Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma revisão de literatura utilizando artigos científicos, dissertações, boletins epidemiológicos e documentos oficiais do Ministério da Saúde e da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo. Foram pesquisados diferentes aspectos relacionados à doença, como seu perfil epidemiológico, características clínicas e fatores ambientais associados à sua ocorrência, com atenção especial para estudos realizados no estado de São Paulo, principalmente no Vale do Paraíba. Foi utilizada a plataforma dos anais da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade do Vale do Paraíba (Univap), além dos sites da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e do Ministério da saúde, sendo utilizados artigos publicados no período de 2020 a 2025.

Resultados

A incidência de FM no estado de São Paulo no período de 2017 a 2025 foi marcado por um surto da doença concentrado nos primeiros anos, seguido por uma drástica redução no número de ocorrências (Gráfico 1).

Gráfico 1. Casos e letalidade por Febre Maculosa Brasileira no estado de São Paulo 2017 a 2025.



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2025.

Tabela 1. Casos de Febre Maculosa no estado de São Paulo, entre 2017 e 2025.

ANO	CURA	ÓBITO FEBRE MACULOSA BRASILEIRA	ÓBITO OUTRAS CAUSAS	IGNORADO	Total Geral	LETALIDADE
2017	29	36	2	3	70	55,4
2018	48	62	1	0	111	56,4
2019	29	43	0	2	74	59,7
2020	34	45	0	2	81	57,0
2021	35	47	0	1	83	57,3
2022	16	43	0	2	61	72,9
2023	97	34	0	4	136	25,8
2024	42	24	0	3	70	35,8
2025	1	0	0	0	1	0,0
Total Geral	331	334	3	19	687	50,2

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2025.

*Dados até 17/07/2025

O número de casos confirmados em humanos atingiu seu pico no ano de 2018, com 48 registros. Em 2017 foram confirmados 27 casos e em 2019, 15 casos. A partir de 2020, a transmissão em humanos foi praticamente interrompida na região, com o registro de apenas um caso esporádico em 2021 e nenhum caso nos anos subsequentes até 2025 (Tabela 1).

Conclusões ou Considerações finais

A relação entre a FM e o ambiente do Vale do Paraíba destaca a importância da Vigilância Epidemiológica, visto que é crucial que a população e os profissionais de saúde da região estejam cientes dos riscos, dos sintomas da doença e das medidas de prevenção para evitar casos e, principalmente, óbitos. Por isso, é essencial informar ao médico sobre a exposição aos carrapatos, pois é a principal forma de garantir um diagnóstico rápido e preciso.

Referências

BOUHID, Adriane Paula de Oliveira. **Febre Maculosa Brasileira na cidade de Jacareí, Vale do Paraíba, SP**: descrição dos componentes da paisagem. 2023. Dissertação (Mestrado em Entomologia em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Casos confirmados de febre maculosa no estado de São Paulo (2017–2025)**. Brasília: SinanNet/DVZOO, 2025.

DIÁRIO DE TAUBATÉ. Governo de SP faz alerta sobre febre maculosa. **Diário de Taubaté Região**, 2024. Disponível em: <https://www.diariodetaubateregio.com.br/dt/governo-de-sp-faz-alerta-sobre-febre-maculosa>. Acesso em: 20 set. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. Centro de Vigilância Epidemiológica. **Febre Maculosa**. São Paulo: CVE, 2023. Disponível em: <https://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoonoses/dados/fmaculosa/fmaculosa.pdf>. Acesso em: 20 set. 2025.

SPERANDIO, Natânia do Carmo; PEREIRA, Poliana Demuner; DONATELE, Dirlei Molinari; RESENDE, Juliana Alves; MARTINS, Isabella Vilhena Freire. Perfil epidemiológico da febre maculosa no Brasil no período de 2007 a 2022. *In*: XXVII ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA; XXIII ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO; XIII ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA. **Anais...** Universidade do Vale do Paraíba, 2023. DOI: <https://dx.doi.org/10.18066/inic0237.23>.